



OLIMPÍADAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

3.º Ciclo do Ensino Básico

2.ª Fase

Duração da prova: 90 minutos

Data: 2 de maio de 2019

Escreve, de forma legível, a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. Todas as respostas devem ser registadas na folha de respostas.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Não é permitido o uso do dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Sempre que precisares de alterar ou de anular uma resposta, risca, de forma clara, o que pretendes que fique sem efeito.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Por cada item, apresenta apenas uma resposta. Se apresentares mais do que uma resposta a um mesmo item, só a primeira será classificada.

Para responderes aos itens de escolha múltipla, escreve, na folha de respostas:

- o número do item;
- a alínea que identifica a opção escolhida;
- a opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

GRUPO I

Para responderes a cada item (1 a 15), seleciona a única opção correta.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1. Das expressões seguintes, a única que não tem uma palavra esdrúxula é
 - a) ter uma paciência evangélica.
 - b) fazer tábua rasa.
 - c) ter mau caráter.
 - d) andar na pândega.

2. A expressão que não tem um acento gráfico correto é
 - a) ter culpas no cartório.
 - b) andar com pézinhos de lã.
 - c) ter um álibi.
 - d) viver um dia do juízo.

3. O provérbio que não tem um erro ortográfico é
 - a) Quem anda à chuva molha-se.
 - b) Ao afortunado, até os galos poem ovos.
 - c) Não há rio sem vau nem regra sem excessão.
 - d) Quatro olhos vêem mais que dois.

4. A opção que completa corretamente as frases «Não fales alto, _____ acordas o bebé! Ficarà rabugento _____ o deixarmos dormir.»
 - a) se não/ senão.
 - b) senão/ senão.
 - c) senão/ se não.
 - d) se não/ se não.

5. A expressão que significa *sem possibilidade de intervir* é
 - a) de mãos vazias.
 - b) de mãos na cinta.
 - c) de mãos a abanar.
 - d) de mãos atadas.

6. O grupo que tem uma palavra que não se integra no conjunto é
- a) nota, comentário, bilhete, aviso.
 - b) maligno, funesto, sinistro, perverso.
 - c) erudito, sábio, sensato, resiliente.
 - d) felicidade, gáudio, júbilo, regozijo.
7. Os sinónimos de *precário* e de *categorico* são, respetivamente,
- a) frágil e clássico.
 - b) inseguro e perentório.
 - c) dispendioso e decisivo.
 - d) económico e definitivo.
8. A expressão sinónima de *per capita* é
- a) em pecado.
 - b) na economia.
 - c) por indivíduo.
 - d) no direito.
9. A expressão «Agora é que a porca torce o rabo» significa
- a) agora é que aparecem as dificuldades.
 - b) agora é a altura certa para tomar decisões.
 - c) agora há uma falta grande de alimentos.
 - d) agora é que é o momento de começar a trabalhar.
10. O significado contrário da expressão «ter mais olhos que barriga» é
- a) agradar-se com o aspeto da comida.
 - b) ter falta de apetite.
 - c) querer comer sem ter vontade.
 - d) desejar-se mais do que se precisa.
11. «Águas passadas [...]» é o início de um provérbio. A metade que o completa é o da opção
- a) não lavam a roupa.
 - b) não são apanhadas.
 - c) não enchem ribeiros.
 - d) não movem moinhos.

12. A frase incorreta é

- a) O Peter é um dos que imigraram para Portugal nos anos 90.
- b) As propostas ecologistas vão ao encontro da política ambiental.
- c) Música rock não tem nada a ver com os meus gostos musicais.
- d) Independente da nossa idade, todos temos que estudar.

13. A única frase correta é

- a) O Artur é agora acessor do Ministro do Trabalho.
- b) Os alunos não comeram na cantina por que a funcionária fez greve.
- c) A polícia interveio na manifestação para evitar confrontos.
- d) A Rosa ficou meia chateada por não ir ao cinema.

14. A hipótese que completa corretamente a frase «Quando o juiz _____ a minha presença em tribunal, _____ para não desatar a chorar.»

- a) requis e contive-me.
- b) requereu e conti-me.
- c) requereu e contive-me.
- d) requis e conti-me.

15. O único escritor que não é português é

- a) José Eduardo Agualusa.
- b) Maria Alberta Menéres.
- c) Mário Cesariny.
- d) Alexandre O'Neill.

GRUPO II

Para responderes a cada item (1 a 7), seleciona a única opção correta no contexto em que ocorre, de entre as duas alternativas propostas e que figuram a negrito.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a opção escolhida.

1. O detetive que investigou um caso muito difícil agiu com **descrição/discrição**.
2. Os erros ortográficos dos alunos foram prontamente **ratificados/retificados** pela professora.
3. As críticas aos candidatos à eleição para primeiro-ministro **emergiram/imergiram** durante a campanha eleitoral.
4. Depois dos festejos é necessário **arriar/arrear** a bandeira nacional.
5. Talvez chova hoje. O tempo está muito **inserto/incerto**.
6. O Rui **desfolhou/folheou** o livro até encontrar a fórmula química que procurava.
7. Ouvi o discurso de Sua **iminência/eminência** o Cardeal-Patriarca.

GRUPO III

Lê, atentamente, o **Texto A** que abaixo se transcreve.

Texto A

Pompeia: uma história reescrita entre o esgoto e *Leda e o Cisne*

Algumas imagens fantásticas correram mundo no último ano e voltaram a trazer Pompeia para a agenda mediática: a representação do mito grego *Leda e o Cisne* e a posterior revelação de outra cena mitológica, Narciso admirando-se no espelho das águas, nas paredes da Casa de Júpiter; os moldes (“occos”, na linguagem da arqueologia) de três cavalos, a recordar que também os animais foram abatidos pela lava e pela chuva de fogo (piroclastos) expelida pelo vulcão Vesúvio; o instantâneo do esqueleto de um homem derrubado por um bloco de pedra, o mesmo a quem já chamam “o último fugitivo de Pompeia”...

A estes quadros que nos fizeram recordar a tragédia vivida pelos habitantes desta e de outras localidades a sul de Nápoles nesse fatídico ano 79 da era cristã, acrescentou-se a descoberta, no passado mês de outubro, de uma inscrição a carvão na parede de outra casa que levou os arqueólogos e historiadores a alterarem a data até agora fixada para o início da erupção, 24 de agosto, para, pelo menos, dois meses mais tarde, final de outubro ou novembro.

Pompeia está outra vez na ordem do dia, e passados anos de inércia e de aproveitamento apenas turístico do quadro pungente dos ococos/esculturas que, como não acontece em nenhum outro sítio no mundo, aproximam os visitantes do sofrimento vivido pelos habitantes apanhados pelo vulcão, a estação arqueológica italiana volta a ser também um campo privilegiado para a investigação e a reconstituição do modo de viver dos romanos no século I.

“A poesia [de Pompeia] está nos detalhes”, disse a dada altura Massimo Osanna, diretor, até ao início de janeiro último, do Parque Arqueológico de Pompeia (PAP), referindo-se à sucessão de descobertas e revelações que o programa finalmente lançado pelo Governo italiano, com a ajuda da União Europeia, vinha propiciando. E o “detalhe” pode ser um novo fresco decorativo de cor ocre e azul, um mosaico ou uma ânfora a revelar o modo de vida ou a classe social dos habitantes de uma *villa*, ou uma inscrição de propaganda eleitoral; mas também pode ser o ADN que permitiu determinar que dois corpos encaixados um no outro afinal não pertenciam, como se acreditava, a duas meninas, mas a dois rapazes; ou a constatação de que as sementes e os frutos encontrados em canos de esgoto ou no lixo das cozinhas correspondiam a colheitas do outono e não do verão, o que coincide com a nova leitura cronológica da erupção. [...]

Foi, de resto, a contribuição das novas ciências e das tecnologias de ponta que veio fazer alterar a data em que se acreditava que tinha acontecido a erupção do Vesúvio, seguida de um *tsunami*, nesse ano de 79. Numa casa, onde

foram também encontrados os “ocos” de seis corpos, foi identificada uma inscrição com referência ao “16.º dia antes das calendas de novembro”, data que, no atual calendário gregoriano, corresponde a 17 de outubro. Esta constatação fez naturalmente deslocar para depois deste dia o fenómeno da erupção, deixando de ser aceite a anterior data de 24 de agosto, que decorria da leitura de uma carta de Plínio, o Jovem (61-113), a Tácito, historiador romano seu contemporâneo.

A análise microscópica e molecular de sementes e restos de comida nos lixos e esgotos da cidade veio ao mesmo tempo dar consistência às dúvidas já anteriormente sugeridas por alguns arqueólogos e investigadores quanto ao desajustamento destas colheitas, e também do vestuário encontrado e de vestígios de braseiros. Porque vestiriam os habitantes roupas quentes e teriam braseiros a uso se tivesse sido no Verão que se deu a erupção?

Sérgio C. Andrade In *Público online* 7 de abril (disponível em <https://www.publico.pt/2019/04/07/culturaipsilon/noticia/pompeia-uma-historia-reescrita-entre-o-esgoto-e-leda-e-o-cisne-1867886> acedido a 15 de abril de 2019) Texto com adaptações.

Para responderes a cada item (**1A** a **4A**), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto.

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1A. A enumeração apresentada no primeiro parágrafo

- a) aponta exemplos de momentos na vida da cidade de Pompeia.
- b) faz referência a achados arqueológicos de Pompeia pouco divulgados.
- c) refere achados arqueológicos que revelaram os segredos de Pompeia.
- d) exemplifica imagens de achados que renovaram o interesse por Pompeia.

2A. Pompeia volta a ser «um campo privilegiado para a investigação e a reconstituição do modo de viver dos romanos no século I» (linhas 20-21), pois

- a) as representações de cenas mitológicas são belíssimas.
- b) as ruínas apresentam vestígios arqueológicos muito diversos.
- c) os arqueólogos descobriram uma inscrição na parede de uma casa.
- d) “o último fugitivo de Pompeia” deixou pistas muito valiosas.

3A. A expressão «A poesia [de Pompeia] está nos detalhes» (linha 22) indicia que

- a) as descobertas arqueológicas são todas relevantes.
- b) a descoberta de sementes nos esgotos revela o modo de vida romano.
- c) o programa do Governo italiano e da União Europeia descobriu frescos.
- d) a erupção ocorreu no outono e não no verão.

4A. A chuva de piroclastos do Vesúvio terá ocorrido no ano

- a) 79 d.C., no verão.
- b) 79 d.C., em outubro.
- c) 79 a.C., em novembro.
- d) 79 a.C., em agosto.

Lê, atentamente, o **Texto B** que abaixo se transcreve.

Texto B

A linda rapariga ruiva estava sentada na tribuna, ao lado do diretor da escola, mas não ousei olhar para lá. Tinha os pés assentes na meta de partida e os olhos pregados ao chão. [...]

O diretor deu o sinal de partida e os nossos pés revolveram a lama e
5 lançaram-nos para diante. O Xavier, que estava ao meu lado, fincou um cotovelo no meu peito e empurrou-me para trás. Era o último quando desaparecemos da vista dos assistentes, mas fui recuperando aos poucos e, na segunda passagem pela meta, já ia em quarto lugar. Só que tinha esgotado as forças e o meu corpo lutava por pequenas lufadas de ar. A cada passada me atrasava mais. Os da
10 frente afastaram-me e os que me perseguiam alcançaram-me. Um desses rasteirou-me e lançou-me na lama. Fui ultrapassado por mais seis rapazes e era o décimo quando me levantei e voltei à corrida. Estava a rebentar de raiva e de mágoa, mas já não tinha pingo de força e preparei-me para desistir mais adiante, onde não havia ninguém para assistir.

Foi então que senti aquela força estranha que me empurrava para diante e a cada passada me tornava mais forte. Era como se me tivesse nascido uma alma nova, cheia de força e atrevimento. Passei facilmente pelo André, pelo Mário e pelo Ruca... O Chico agarrou-me quando ia ultrapassá-lo e sacudi-o com tanta
20 força que ele foi parar ao meio das silvas, muito longe da pista. Não podia repetir a habilidade ou iam querer saber onde tinha ido buscar semelhante força. E que força era aquela que não me pertencia? De onde vinha? Por fim, fiquei só com o Mário na minha frente e fui-me chegando a ele devagar. Podia tê-lo ultrapassado com facilidade, mas fui atrás dele a assobiar, a pisar-lhe os calcanhares suavemente para que se sentisse ameaçado, e só lhe passei à frente a um metro
25 da meta, para poder ouvir o clamor da assistência, onde sobressaíam os gritos agudos das raparigas e, sobretudo, para poder ver os olhos da rapariga ruiva pregados em mim.

Depois, tudo se passou como no meu sonho. Recebi o prémio das mãos dela, fui o seu par durante a festa e, mais tarde, afastámo-nos dos outros e
30 caminhámos até ao jardim secreto, de mãos dadas. Era tudo tão igual que tive medo de estar outra vez a sonhar.

– Não sei como ganhei a corrida – disse, por fim. – Foi por tua causa. Queria tanto que desses por mim, que essa vontade se fez força. Quanto mais corria, mais força tinha.

Álvaro Magalhães, *Hipopóptimos – uma história de amor*, 2.^a edição, Porto, Asa, 2002.

Para responderes a cada item (**1B** a **4B**), seleciona a opção mais adequada ao conteúdo do texto (**a**), **b**), **c**) ou **d**)).

Escreve, na folha de respostas, o número do item e a alínea que identifica a opção escolhida.

1B. No fim do segundo parágrafo, o protagonista estava envergonhado quando

- a) foi ultrapassado por mais seis rapazes.
- b) quis desistir num sítio sem público.
- c) ficou sem forças para continuar na corrida.
- d) percebeu que seguia na última posição.

2B. Na frase «Não podia repetir a **habilidade**» (linhas 19 e 20), o antónimo da palavra destacada é

- a) aptidão.
- b) astúcia.
- c) inépcia.
- d) destreza.

3B. As passagens textuais «Estava a rebentar de raiva» (linha 12 e 13) e «os olhos da rapariga ruiva pregados em mim.» (linhas 26 e 27) permitem identificar, por ordem de aparecimento,

- a) uma hipérbole e uma metáfora.
- b) uma comparação e uma hipérbole.
- c) uma hipérbole e uma comparação.
- d) uma comparação e uma metáfora.

4B. Da corrida realizada, retira-se a ideia de que a competição

- a) cimentou a lealdade desportiva entre todos os atletas.
- b) foi respeitada nas suas regras apenas pelo protagonista.
- c) demonstrou a previsibilidade das ações dos competidores.
- d) revelou a ausência de *fair play* de alguns corredores.

Grupo IV

Há quem considere que o Homem deve sempre procurar fazer melhor, superando-se, vencendo novos desafios.

Outros defendem que o Homem deve, antes de mais, conformar-se com o que tem, contentar-se com o que já conquistou.

Escreve um **texto de opinião**, que pudesse ser publicado num jornal escolar, em que presentes razões para defender cada uma das perspetivas indicadas nos parágrafos anteriores, referindo com qual dessas perspetivas mais te identificas.

O texto deve ter um mínimo de 180 e um máximo de 240 palavras.

Não assines o teu texto.

Observações relativas ao Grupo IV:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2019/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados – 180 e 240 palavras –, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão requeridos implica uma desvalorização parcial (até dois pontos);
 - um texto com extensão inferior a 80 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

Cotações

Grupo I

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	3 pontos
5.	3 pontos
6.	3 pontos
7.	3 pontos
8.	3 pontos
9.	3 pontos
10.	3 pontos
11.	3 pontos
12.	3 pontos
13.	3 pontos
14.	3 pontos
15.	3 pontos

45 pontos

Grupo II

1.	2 pontos
2.	2 pontos
3.	2 pontos
4.	2 pontos
5.	2 pontos
6.	2 pontos
7.	2 pontos

14 pontos

Grupo III

PARTE A

1A.	2 pontos
2A.	2 pontos
3A.	2 pontos
4A.	2 pontos

8 pontos

PARTE B

1B.	2 pontos
2B.	2 pontos
3B.	2 pontos
4B.	2 pontos

8 pontos

Grupo IV 25 pontos

Total **100 pontos**